

## ODE AOS LÚCIDOS

Flávio Tavares

*Zero Hora*, 3 de maio de 2015

A cada dia são mais raros os lúcidos. Na pressa atual, já quase não pensamos sobre o sentido da vida. A modernidade nos facilita tudo e aceitamos qualquer novidade rotulada em cores ou com sabor a açúcar. Assim, trocamos às vezes o “sim” pelo “não”, o bem pelo mal ou o bom pelo mau.

O Dia do Trabalho, por exemplo, comemorado mundo afora como festa maior, transcorreu agora, no Brasil, como se trabalhar fosse punição. Ou pecado abjeto, no qual quem trabalha deve transformar-se em “coisa”, em mero objeto de uma transação mercantil. Por acaso, não é isto que busca a tal “terceirização”, recém aprovada pela Câmara dos Deputados? O ser humano passa a ser visto como robô ou máquina de aluguel, desaparecendo a relação empresa-empregado, que tornou possível a revolução industrial do século 19 e, nos últimos anos, originou a revolução da eletrônica.

E tudo isto, defendido pelo Solidariedade, partido (novo) oriundo da Força Sindical que agrupa trabalhadores...

\*\*\*

Mas nem tudo é insensatez. Os lúcidos existem e desafiam a mediocridade. A entrevista de Luiz Carlos Bresser Pereira neste jornal, domingo passado, mostrou como a análise isenta vence a inércia, o medo e o preconceito ideológico. Bresser é um intelectual que uniu teoria e prática ao longo da vida. Artífice, no setor privado, do poderoso Grupo Pão de Açúcar, foi ministro da Fazenda no governo Sarney, e de Ciência e Tecnologia, depois de Administração, com Fernando Henrique, com quem fundou o PSDB.

Socialista democrático desde a juventude, seu último livro “A Construção Política do Brasil” explica os descaminhos que ele próprio ampliou ao repórter Leandro Fontoura. Eis sua visão:

- O neoliberalismo é a negação da ideia de Nação. Bancos, multinacionais e governos ocupam o Brasil com capitais e financiamentos. Uma nação forte evita a ocupação do mercado pelo imperialismo, como fazem Índia ou China, ou o Brasil nos anos 1950.
- Não há nada melhor para o imperialismo do que um belo déficit em conta corrente. O Brasil endividou-se no Exterior, aumentou o consumo e pouco investiu. Viramos nação fraca que se desindustrializa. É uma tragédia.
- Em bens de consumo, o Brasil está escandalosamente ocupado por estrangeiros. Mas não nos trouxeram tecnologia. Ajudei a desenvolver o Pão de Açúcar. Era empresa nacional, agora é francesa.
- O padrão ético do governo do PSDB foi maior que o do PT. Hoje me vejo mais próximo ao PT do que ao PSDB. Mas não sou petista de jeito nenhum. No poder, o PT não podia fazer o que fez. Um grupinho criou a corrupção do ‘mensalão’ e do ‘petrolão’ e desmoralizou o partido.
- A nova direita é aguerrida nas ruas por encontrar campo fértil. Nos 12 anos do PT, o fracasso econômico foi similar ao do governo FHC.

- Em 2013, sem desenvolvimento, gastaram rios de dinheiro desonerando a folha de pagamento do Imposto de Produtos Industrializados e as finanças do Estado desmoronaram.
- A democracia sempre foi conquista popular e os ricos a temem. Em 1980, a classe média era progressista. Hoje, vê os aeroportos invadidos por pobres e se assusta. É nossa herança escravista.